

## ARTIGO ORIGINAL

## ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

## INSTRUMENTAL ACTIVITIES OF DAILY LIFE AND DEPRESSIVE SYMPTOMATOLOGY IN COMMUNITY ELDERLY PEOPLE

Fernanda Godinho de Carvalho<sup>1</sup>  
Ellen Cristina das Neves Batista<sup>4</sup>

Alessandra de Carvalho Bastone<sup>2</sup>  
Ana Paula Santos<sup>5</sup>

Bárbara Patrícia Santana Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia. Mestranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional. UFVJM. E-mail: fernandagodinhodecarvalho@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia. Doutora em Ciências da Reabilitação. Professora vinculada ao Departamento de Fisioterapia da UFVJM. E-mail: alessandra.bastone@ufvjm.edu.br

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física. Mestre em Reabilitação e Desempenho Funcional. UFVJM. E-mail: babiipatriciass@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Fisioterapia. UFVJM. E-mail: ellencristina\_123@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduada em Fisioterapia. Doutora em Ciências da Saúde. Professora vinculada ao Departamento de Fisioterapia da UFVJM. E-mail: anapaula.santos@ufvjm.edu.br

## Resumo

**Introdução:** as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) são essenciais para que o indivíduo idoso atue de forma independente na comunidade. Estudos têm reportado associação entre as AIVD e a sintomatologia depressiva em idosos. **Objetivos:** verificar, em idosos comunitários, se a dependência nas AIVD e a sintomatologia depressiva diferem em relação ao sexo e à faixa etária, e se há correlação entre as AIVD e a sintomatologia depressiva. **Métodos:** estudo transversal com cem idosos comunitários. A dependência nas AIVD foi avaliada pela Escala de Lawton & Brody, e os sintomas depressivos pela Escala Geriátrica de Depressão. Utilizou-se o coeficiente de Spearman para avaliar a correlação entre sintomas depressivos e dependência nas AIVD, e o teste qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) para verificar a diferença na sintomatologia depressiva e na dependência nas AIVD entre os sexos e faixas etárias ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** dos cem idosos, 61% eram do sexo feminino, 53% tinham até 69 anos e 47% tinham 70 anos ou mais. Houve correlação entre os sintomas depressivos e a dependência nas AIVD ( $r = -0,541$   $p = 0,01$ ). A presença de sintomatologia depressiva e a dependência nas AIVD foram maiores nas mulheres ( $p = 0,02$ ); a dependência nas AIVD foi mais frequente nos idosos mais velhos ( $p = 0,01$ ). **Conclusão:** a sintomatologia depressiva foi mais comum nas idosas. A independência nas AIVD foi predominante entre os homens e entre os idosos com até 69 anos. As AIVD e os sintomas depressivos apresentaram correlação significativa.

## PALAVRAS-CHAVE

Atividades Cotidianas. Idoso. Depressão. Atividades humanas.

## Abstract

**Introduction:** instrumental activities of daily living (IADL) are essential for the elderly individual to act independently in the community. Studies have reported an association between IADL and depressive symptoms in the elderly. **Objectives:** To verify, in community-dwelling elderly, whether dependence on IADL and depressive symptoms differ in relation to sex and age group; and if there is a correlation between IADL and depressive symptoms. **Methods:** Cross-sectional study with one hundred community elderly. Dependence on IADL was assessed using the Lawton & Brody Scale and depressive symptoms using the Geriatric Depression Scale. Spearman's coefficient was used to assess the correlation between depressive symptoms and dependence in IADL and Pearson's chi-square test ( $\chi^2$ ) to verify the difference in depressive symptoms and dependence in IADL between genders and age groups ( $p \leq 0.05$ ). **Results:** Of the 100 elderly, 61% were female, 53%

*were up to 69 years old and 47% were 70 years old or older. There was a correlation between depressive symptoms and dependence in IADL ( $r = -0.541$   $p = 0.01$ ). The presence of depressive symptoms and dependence on IADL was greater in women ( $p = 0.02$ ); dependence on IADL was more frequent in older elderly ( $p = 0.01$ ). Conclusion: Depressive symptoms were more frequent in elderly women. Independence in IADL was more frequent among men and among the elderly aged up to 69 years. IADL and depressive symptoms showed a significant correlation.*

#### KEYWORDS

*Daily Activities. Aged. Depression. Human Activities.*

## 1 Introdução

As atividades instrumentais de vida diária (AIVD) fazem parte de um conjunto de ações denominadas atividades de vida diária (AVD), realizadas frequentemente pelos indivíduos e que os permitem viver de maneira independente. As AIVD estão relacionadas à capacidade de administrar o ambiente de vivência, realizar tarefas para manter a vida na comunidade ou apoiar a vida em sociedade (STORENG; SUND; KROKSTAD, 2018). Dentre elas, podem ser consideradas as diversas tarefas domésticas, o uso de medicamentos, a realização de compras e o manuseio do próprio dinheiro. Além das AIVD, existem atividades primárias denominadas básicas que se referem ao autocuidado e à mobilidade (LO et al., 2015), assim como atividades avançadas, importantes para controlar o ambiente físico e social (DE VRIENDT et al., 2015; REUBEN et al., 1990).

As AIVD são consideradas mais complexas do que as atividades básicas, pois envolvem maior interação do indivíduo com o ambiente, maior autonomia pessoal (BOSSOLA et al., 2016; FARRAGHER; JASSAL, 2012; KAVANAGH et al., 2015; MCADAMS-DEMARCO et al., 2012) e habilidades organizacionais e de pensamento mais elaboradas (OGAMA et al., 2017). A dificuldade na realização das AIVD surge anteriormente às atividades básicas (CARMONA-TORRES et al., 2019) e, geralmente, é considerada um déficit funcional menos expressivo e menos grave (JAMES et al., 2011).

Pesquisas mostraram que a dificuldade em realizar as AVD pode piorar com o tempo (CHEN et al., 2012; HAN et al., 2021; ZHANG et al., 2021). Dessa maneira, quando um indivíduo idoso apresenta limitações para realizar as AIVD, é importante identificar as causas e intervir para melhorar sua autonomia e postergar ao máximo a perda da independência (FARRAGHER; JASSAL, 2012). Nesse contexto, estudos epidemiológicos mostraram que a presença de sintomas depressivos pode ser um fator de risco para a redução da capacidade funcional (BHAMANI et al., 2015; LEE, 2015; SONG et al., 2014), ou mesmo incapacidade (KONG; SOLOMON; DONG, 2019). Além disso, o próprio comprometimento da realização das AVD pode interferir negativamente na saúde mental da população idosa (BARRY et al., 2013; GAYMAN; TURNER; CUI, 2008; NOH et al., 2016; WEINBERGER et al., 2009).

A depressão é um transtorno mental capaz de afetar a saúde do idoso (SOARES et al., 2021) e apresenta alta prevalência nessa população, com taxas superiores a 4% da população mundial (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017). Dados de um estudo de base populacional no Brasil, envolvendo 4449 idosos (65 anos ou mais), encontrou uma prevalência de 14,8% de idosos com diagnóstico de depressão (MOREIRA et al., 2017). A associação entre sintomas depressivos e o início de incapacidade e dependência, tanto em atividades básicas quanto em instrumentais, já é descrita na literatura (AGUIAR et al., 2019; KONG; SOLOMON; DONG, 2019).

A associação entre sexo, sintomatologia depressiva e limitação nas AIVD, é descrita na literatura. Estudos prévios demonstraram maior prevalência de sintomatologia depressiva em idosas (GIRGUS; YANG; FERRI, 2017; GUZEL; KARA, 2020; MOHEBBI, 2019), assim como incapacidade funcional em AIVD mais frequente nas mulheres idosas (ALEXANDRE et al., 2014; CARMONA-TORRES et al., 2019).

Verificar se a presença de sintomas depressivos influencia as AIVD, considerando a idade e o sexo dos idosos, é importante para que ações direcionadas a essa população sejam realizadas, principalmente no contexto de atenção primária e secundária de saúde. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo verificar se a dependência nas AIVD e a sintomatologia depressiva diferem em relação ao sexo e à faixa etária, assim como avaliar se há correlação entre AIVD e sintomatologia depressiva em idosos comunitários.

## 2 Métodos

Estudo do tipo observacional descritivo, com delineamento transversal, conduzido com idosos comunitários em municípios da Região Central e Norte de Minas Gerais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em 21 de agosto de 2019; protocolo CAAE: 16828619.0.0000.5108.

A amostra foi de conveniência, na qual cem idosos foram recrutados por meio de listas de usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou acima de 60 anos, comunitários, cadastrados nas UBS dos municípios. Os critérios de exclusão foram: déficit cognitivo, avaliado por meio do Miniexame do Estado Mental (MEEM) (BERTOLUCCI et al., 1994), idosos sem mobilidade, afásicos e com déficit auditivo grave.

A avaliação foi realizada na UBS ou na residência do idoso, de acordo com sua preferência. Foram utilizados instrumentos para rastreio cognitivo (MEEM) (BERTOLUCCI et al., 1994); questionário elaborado pelos pesquisadores contendo informações sociodemográficas, comorbidades e medicamentos; avaliação da capacidade funcional (Escala de Lawton & Brody) (SANTOS; JÚNIOR, 2008); e rastreio de depressão (Escala Geriátrica de Depressão (Geriatric Depression Scale – GDS) (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999).

O MEEM foi proposto por Folstein, Folstein e Mchugh (1975), como um instrumento de rastreio cognitivo. Foi traduzido e adaptado para o Brasil por Bertolucci et al. (1994), com pontos de corte para identificar déficits cognitivos de 13 para analfabetos, 18 para indivíduos com até oito anos de escolaridade e 26 para indivíduos com escolaridade acima de oito anos.

A Escala de Lawton & Brody, traduzida para o português pelos autores Santos e Júnior, em 2008, avalia o nível de independência da pessoa idosa no que se refere à realização das AIVD (SANTOS; JÚNIOR, 2008). Essa escala compreende nove tarefas, como: uso de telefone, reparos manuais domésticos, realização de compras, preparo de alimentação, tarefas domésticas, lavagem de roupa, uso de transportes, preparação de medicação e administração de dinheiro. A pontuação final é alcançada pela soma de pontos dos domínios, podendo alcançar 27 pontos, de tal forma que quanto maior a pontuação mais independente será o indivíduo para executar a atividade (LAWTON; BRODY, 1969; SANTOS; JÚNIOR, 2008). Além disso, há uma classificação, na qual a pontuação varia de zero a nove pontos, sendo nove indicador de dependência (parcial ou total) para o desempenho de todas as atividades e zero, independência na realização de todas as atividades propostas. A pontuação intermediária indica a dependência total ou parcial em quaisquer atividades e deve ser avaliada individualmente (BRASIL, 2006). Neste estudo, o idoso foi classificado como dependente se apresentou dependência em uma ou mais atividades.

A GDS oferece medidas válidas e confiáveis para a avaliação de transtornos depressivos em pessoas idosas (STILES; MCGARRAHAN, 1998). Optou-se pela versão reduzida, com 15 itens (GDS-15), tanto pela facilidade de aplicação como pelas evidências sobre sua validade para rastreamento de quadros depressivos. Uma pontuação maior do que cinco indica presença de sintomatologia depressiva (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999).

Foi realizada uma análise descritiva das variáveis, com valores expressos em média, desvio padrão, mínimo e máximo, e frequência absoluta e relativa. Para análise inferencial, foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, a fim de verificar a normalidade dos dados, e o coeficiente de correlação de Spearman para a análise da

correlação entre a sintomatologia depressiva e as AIVD. Para a análise de correlação, foi considerado o seguinte critério para interpretação da força de associação: 0,00 – 0,25 representa nenhuma ou pouca correlação; 0,26 – 0,50 representa razoável correlação; 0,51 – 0,75 representa uma correlação moderada a boa; e um coeficiente maior ou igual a 0,75 representa uma correlação boa a excelente. O teste qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) foi utilizado para verificar a diferença das variáveis sintomatologia depressiva e AIVD, entre os sexos e diferentes faixas etárias. O nível de significância foi fixado em 5%. O software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, foi utilizado para análise dos dados (PORTNEY; WATKINS, 2000).

### 3 Resultados

Foram entrevistados 100 idosos. Destes, 61% eram do sexo feminino e 39 % do masculino. Em relação à idade, 53% tinham até 69 anos, enquanto 47% tinham 70 anos ou mais. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos idosos avaliados.

**Tabela 1** – Caracterização dos participantes (n=100)

| Variáveis               | Média (DP)  | Mínimo- máximo |
|-------------------------|-------------|----------------|
| Idade                   | 70 (7,9)    | 60 - 94        |
| Escolaridade            | 6,6 (4,6)   | 0 - 24         |
| Condições de saúde      | 2,5 (1,8)   | 0 - 8          |
| Número de medicamentos  | 1,6 (1,6)   | 0 - 10         |
| IMC                     | 25,6 (3,8)  | 17,7 - 38,2    |
| MEEM (0 - 30)           | 25,3 (2,9)  | 19 - 30        |
| Lawton & Brody (9 - 27) | 25,7 (2,1)  | 15 - 27        |
| GDS (0 - 15)            | 3,51 ( 2,7) | 0 - 12         |

\*dados apresentados em média, desvio padrão e valores mínimos e máximos. IMC: Índice de Massa Corporal; MEEM: Miniexame de Estado Mental; GDS: Escala de Depressão Geriátrica.

Fonte: Elaboração dos autores (2021)

A Tabela 2 descreve a frequência de idosos dependentes nas AIVD e com sintomatologia depressiva.

**Tabela 2** –Valores obtidos na avaliação dos sintomas depressivos e das AIVD (n = 100)

| Coluna                       | Categorias                            | % (N)   |
|------------------------------|---------------------------------------|---------|
| GDS                          | Sugestivo de sintomas depressivos     | 19 (19) |
|                              | Não sugestivo de sintomas depressivos | 81 (81) |
| Lawton & Brody Classificação | Independente em todas as atividades   | 55 (55) |
|                              | Dependente em alguma atividade        | 45 (45) |

\*dados apresentados em porcentagem e valores absolutos. GDS: Escala de Depressão Geriátrica, varia de 0 a 15, >5 pontos sugestivo de sintomas depressivos.

Fonte: Elaboração dos autores (2021)

A frequência de sintomatologia depressiva foi maior entre as mulheres ( $p=0,02$ ), todavia não diferiu em relação às diferentes faixas etárias ( $p=0,29$ ). Em relação à dependência nas AIVD, os homens apresentaram-se mais independentes do que as mulheres ( $p=0,02$ ), e os idosos com até 69 anos mais independentes do que os idosos com 70 anos ou mais. As diferenças entre os sexos e as faixas etárias na sintomatologia depressiva e na dependência em AIVD estão ilustradas na Tabela 3.

**Tabela 3** – Diferença entre os sexos e as idades nas AIVD e na sintomatologia depressiva (n = 100)

| Variáveis                     | AIVD |       | P    | SD  |     | P    |
|-------------------------------|------|-------|------|-----|-----|------|
|                               | Dep  | Indep |      | CSD | SSD |      |
| Homens (N=39)                 | 12   | 27    | 0,02 | 3   | 36  | 0,02 |
| Mulheres (N=61)               | 33   | 28    |      | 16  | 45  |      |
| Idosos com até 69 anos (N=53) | 18   | 35    | 0,01 | 8   | 45  | 0,29 |
| Idosos $\geq 70$ anos (N=47)  | 27   | 20    |      | 11  | 36  |      |

\*teste qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ )  $p < 0,05$ . AIVD: atividades instrumentais de vida diária; Dep: Dependente; Indep: Independente; GDS: Escala de Depressão Geriátrica; CSD: Com Sintomatologia Depressiva; SSD: Sem Sintomatologia Depressiva.

Fonte: Elaboração dos autores (2021)

Tanto o escore total na escala de Lawton & Brody quanto a classificação em dependente ou independente nas AIVD apresentaram correlações significativas com o escore total da GDS, variando de correlação razoável à correlação de moderada à boa. Os coeficientes de correlação foram negativos, indicando que os idosos mais independentes nas AIVD eram menos depressivos. A correlação entre a dependência nas AIVD e a sintomatologia depressiva se manteve significativa independentemente do sexo e da faixa etária (Tabela 4).

**Tabela 4** – Correlação entre as AIVD e os sintomas depressivos (n= 100)

| Variável                              | Variável | Correlação de Spearman | P    |
|---------------------------------------|----------|------------------------|------|
| <i>Amostra total (n= 100)</i>         |          |                        |      |
| Lawton & Brody escore                 | GDS      | rs = - 0,541           | 0,01 |
| Lawton & Brody classificação          | GDS      | rs = 0,468             | 0,01 |
| <i>Homem (n= 39)</i>                  |          |                        |      |
| Lawton & Brody escore                 | GDS      | rs = - 0,551           | 0,01 |
| Lawton & Brody classificação          | GDS      | rs = 0,540             | 0,01 |
| <i>Mulher (n= 61)</i>                 |          |                        |      |
| Lawton & Brody escore                 | GDS      | rs = - 0,520           | 0,01 |
| Lawton & Brody classificação          | GDS      | rs = 0,406             | 0,01 |
| <i>Idosos com até 69 anos (n= 53)</i> |          |                        |      |
| Lawton & Brody escore                 | GDS      | rs = - 0,502           | 0,01 |
| Lawton & Brody classificação          | GDS      | rs = 0,476             | 0,01 |
| <i>Idosos ≥ 70 anos (n=47)</i>        |          |                        |      |
| Lawton & Brody escore                 | GDS      | rs = - 0,550           | 0,01 |
| Lawton & Brody classificação          | GDS      | rs = 0,415             | 0,01 |

\*Lawton & Brody escore: pontuação varia de 1 a 27, quanto mais próximo do valor máximo mais independente nas AIVD; Lawton & Brody classificação: independente em todas atividades ou dependente em uma das nove atividades; GDS: Escala de Depressão Geriátrica, varia de 0 a 15, > 5 pontos sugestivos de sintomas depressivos.

Fonte: Elaboração dos autores (2021)

## 4 Discussão

Os resultados demonstraram que a dependência nas AIVD é maior entre as mulheres e entre os idosos mais velhos, e que a sintomatologia depressiva é mais frequente entre as mulheres. Além disso, houve correlação entre as AIVD e a sintomatologia depressiva. Em relação à amostra, 45% dos idosos apresentaram dependência em pelo menos uma atividade, e 19% apresentaram presença de sintomatologia depressiva.

Carmona-Torres et al. (2019) realizaram um estudo longitudinal com idosos comunitários da Espanha e verificaram que a taxa de dependência nas AIVD foi de 31,9%, ou seja, cerca de um terço da amostra apresentou dependência em uma ou mais atividades. Já um estudo, realizado na Região Sul do Brasil, reportou um percentual de 33,6% para dependência nas AIVD (BOGGIO et al., 2015). Variações no nível de dependência nas AIVD, de idosos comunitários de diferentes regiões, podem ser parcialmente explicadas devido às diferenças culturais e econômicas das regiões (BARBOSA et al., 2014).

A prevalência de sintomatologia depressiva foi de 19%, taxa inferior à encontrada por Ramos et al. (2015), que verificaram a prevalência de sintomas depressivos por meio da GDS em 27,5% dos idosos comunitários da Região Norte de Minas Gerais. Esse resultado foi semelhante ao estudo de Cervantes Becerra et al. (2015), que obtiveram um índice de depressão de 30%, também avaliado pela GDS, em idosos de atenção primária.

Ao analisar o perfil sociodemográfico de uma população idosa que sofre com transtorno depressivo, Gregoleti e Scortegagna (2015) observaram maior índice de sintomas depressivos em mulheres, como o encontrado neste estudo. Entretanto, um estudo brasileiro, realizado no município de Montes Claros (MG), não constatou influência do sexo na prevalência de sintomas depressivos em idosos (RAMOS et al., 2015).

Nesse mesmo contexto, Park et al. (2012) consideraram que fatores de risco, como comprometimento cognitivo, idade avançada ou baixo status socioeconômico, mais frequentes nas mulheres, refletem a diferença na depressão entre os sexos, e não o gênero em si. Estudo longitudinal delineado para avaliar o efeito moderador do sexo na relação entre a incapacidade e a depressão demonstrou que indivíduos do sexo feminino, ou com alguma incapacidade, apresentaram maiores níveis de depressão. Além disso, a diferença no nível de depressão entre aqueles que foram diagnosticados com alguma incapacidade e aqueles que não foram foi maior para as mulheres do que para seus pares masculinos (NOH et al., 2016).

Quando analisada a presença de sintomas depressivos por faixa etária, este estudo não encontrou diferença significativa entre os grupos com até 69 anos e com 70 anos ou mais. Todavia, Beller et al. (2021) sugeriram que a presença de sintomas depressivos tende a aumentar com a idade. Também, Nakamura et al. (2017) verificaram, em um estudo com 769 idosos ( $\geq 65$  anos), que sintomas depressivos são mais frequentes em idosos mais velhos.

Houve maior frequência de homens independentes nas AIVD do que mulheres, entretanto, estudo realizado na Espanha, com uma população de 351 idosos ( $\geq 75$  anos), verificou maior prevalência de dependência nas AIVD em homens. Os autores sugeriram que o sexo masculino tem maiores chances de apresentar dependência nas AIVD devido ao fato de que tais tarefas são relacionadas aos cuidados do lar e ao convívio comunitário, atividades frequentemente realizadas por indivíduos do sexo feminino (TOMÁS et al., 2003).

Todavia, um estudo recente de Portela et al. (2020), que incluiu dados coletados de 17 países europeus e de Israel, com uma população de 27.491 indivíduos idosos ( $\geq 65$  anos), mostrou que as mulheres apresentaram maiores dificuldades para desempenhar as AIVD em comparação aos homens. Essas diferenças podem ser explicadas devido às mulheres apresentarem maiores taxas de condições crônicas incapacitantes, como diabetes e osteoartrite, além de múltiplas comorbidades. Além disso, elas possuem maior longevidade, o que permite experimentar mais incapacidades ao longo da vida (THEME FILHA et al., 2015).

No presente estudo, os idosos com até 69 anos se mostraram mais independentes do que os idosos com 70 anos ou mais. Esse resultado é semelhante ao de Lini et al. (2020), que verificaram, em uma população de 180 idosos brasileiros com idade  $\geq 60$  anos, a maior dependência nas AIVD em faixas etárias mais elevadas, especialmente aquelas maiores de 80 anos.

Os resultados deste estudo demonstraram uma relação entre a independência nas AIVD e a sintomatologia depressiva, sendo que os idosos mais independentes apresentaram menor sintomatologia depressiva. Um estudo palestino evidenciou que indivíduos idosos com sintomatologia depressiva apresentaram médias significativamente menores no escore da escala de Lawton & Brody (5,15) em comparação com indivíduos sem sintomatologia depressiva (6,37) (BADRASAWI; ZIDAN, 2021).

Nesse mesmo contexto, Storeng, Sund e Krokstad (2018) sugeriram que sintomas depressivos podem ser considerados fator de risco para a necessidade de assistência em uma ou mais AIVD. No Brasil, estudos apontaram a presença de sintomas depressivos como um fator associado à redução da capacidade funcional (BOGGIO et al., 2015; NASCIMENTO et al., 2012). Possivelmente, o humor deprimido leva à redução nos níveis de atividade física e menor participação na comunidade (DORANTES-MENDONZA, 2007; JAMES et al., 2011).

Como limitações, o delineamento transversal do estudo não permite inferir causalidade entre os desfechos avaliados. Além disso, a amostragem por conveniência compromete a validade externa do estudo.

Os resultados desta pesquisa, em geral, reforçam a importância de avaliar o nível de dependência nas AIVD e a sintomatologia depressiva com mais frequência na população idosa, com objetivo de detectar de maneira precoce as limitações e as alterações no humor que necessitam de intervenção ou auxílio específico (DEVI, 2018). Compreender que a presença de sintomas depressivos pode ser um possível fator de risco para dependência nas AIVD, assim como dependência nas AIVD pode aumentar as chances de humor deprimido, permite organizar intervenções psicossociais ou de reabilitação, de maneira a prevenir essas condições de saúde.

## 5 Conclusão

Este estudo verificou, na população idosa, que a dependência nas AIVD é maior entre as mulheres e entre os idosos mais velhos, e que a sintomatologia depressiva é mais frequente entre as mulheres. Além disso, constatou-se uma correlação significativa entre a dependência nas AIVD e a sintomatologia depressiva. Estudos longitudinais são necessários para esclarecer a direcionalidade da relação observada.

## Referências

AGUIAR, Bruna Menezes et al. Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Montes Claros, v. 9, n. 17, p. 802-809, 2019.

ALEXANDRE, Tiago da Silva et al. Disability in instrumental activities of daily living among older adults: gender differences, **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 378-389, 2014.

ALMEIDA, Osvaldo Pereira; ALMEIDA, Shirley. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) versão reduzida. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 421-426, 1999.

BADRASAWI, Manal; ZIDAN, Souzan. Prevalence and correlates of depressive symptoms in older people in the West Bank, Palestine: cross-sectional study. **Eastern Mediterranean Health Journal**, Egito, v. 23, n. 3, p. 260-268, 2021.

BARBOSA, Bruno Rossi et al. Evaluation of the functional capacity of the elderly and factors associated with disability. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3317, 2014.

BARRY, Lisa et al. Association between indicators of disability burden and subsequent depression among older persons. **The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, Washington, v. 68, n. 3, p. 286-292, 2013.

BELLER, Johannes et al. Decline of depressive symptoms in Europe: differential trends across the lifespan. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, Berlim, v. 56, n. 7, p. 1249-1262, 2021.

BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira et al. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994.

BHAMANI, Mehreen Anwar et al. Depression and its association with functional status and physical activity in the elderly in Karachi, Pakistan. **Asian Journal Psychiatry**, Amsterdam, n. 14, p. 46-51, 2015.

BOGGIO, Elenice da Silveira Bissigo et al. Análise dos fatores que interferem na capacidade funcional de idosos residentes em uma comunidade de Porto Alegre. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 189-203, 2015.



BOSSOLA, Maurizio et al. Functional impairment is associated with an increased risk of mortality in patients on chronic hemodialysis. **BMC Nephrology**, Londres, n. 17, p. 72, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno 19 da Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2006.

CARMONA-TORRES, Juan Manuel et al. Disability for basic and instrumental activities of daily living in older individuals. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 7, n. 14, 2019.

CERVANTES BECERRA, Roxana Gisela et al. Estado de salud en el adulto mayor en atención primaria a partir de una valoración geriátrica integral [Health status of the elderly in primary health care practices using an integral geriatric assessment]. **Atención Primaria**, Barcelona, v. 47, n. 6, p. 329-335, 2015.

CHEN, Chun-Min et al. The longitudinal relationship between depressive symptoms and disability for older adults: a population-based study. **The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, Washington, v. 67, n. 10, p. 1059-1067, 2012.

DEVI, Josep. The scales of functional assessment of Activities of Daily Living in geriatrics. **Age and Ageing**, Londres, v. 47, n. 4, p. 500- 502, 2018.

DE VRIENDT, Patricia et al. Discriminative power of the advanced activities of daily living (a-ADL) tool in the diagnosis of mild cognitive impairment in an older population. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, Cambridge, v. 27, n. 9, p. 1419-1427, 2015.

DORANTES-MENDOZA, Guadalupe et al. Factors associated with functional dependence in older adults: a secondary analysis of the national study on health and aging, Mexico, 2001. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2007.

FARRAGHER, Janine; JASSAL, Sarbjit Vanita. Rehabilitation of the geriatric dialysis patient. **Seminars in Dialysis**, Baltimore, v. 25, n. 6, p. 649-656, 2012.

FOLSTEIN, Marshal; FOLSTEIN, Susan; MCHUGH, Paul. Mini -Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **Journal of Psychiatric Research**, v. 12, n. 3, p. 189-198, 1975.

GAYMAN, Mathew; TURNER, Jay; CUI, Ming. Physical limitations and depressive symptoms: exploring the nature of the association. **The Journals of Gerontology**. Series B, Psychological Sciences and Social Sciences, Washington, v. 63, n. 4, p. 219-228, 2008.

GIRGUS, Joan; YANG, Kaite; FERRI, Christine. The gender difference in depression: are elderly women at greater risk of depression than elderly men? **Geriatrics**, Basileia, v. 2, n. 4, p. 35, 2017.

GREGOLETI, Viviane; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Perfil sociodemográfico e clínico da população de idosos com transtorno depressivo. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 271-283, 2015.

GUZEL, Aysun; KARA, Fatih. Determining the prevalence of depression among older adults living in Burdur, Turkey, and their associated factors. **Psychogeriatrics**, Reino Unido, v. 20, p. 370- 376, 2020.

HAN, Yaofeng et al. Hierarchical structure in the activities of daily living and trajectories of disability prior to death in elderly Chinese individuals. **BMC Geriatrics**, London, v.21, n. 1, p. 522, 2021

JAMES, Bryan et al. Relation of Late-Life Social Activity With Incident Disability Among Community-Dwelling Older Adults. **The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, Washington, v. 66, n. 4, p. 467-473, 2011.

KAVANAGH, Niall et al. Prevalence and correlates of functional dependence among maintenance dialysis patients. **Hemodialysis International**, Milton, v. 19, n. 4, p. 593-600, 2015.

KONG, Dexia; SOLOMON, Phyllis; DONG, XinQi. Depressive Symptoms and Onset of Functional Disability Over 2 Years: A Prospective Cohort Study. **Journal of the American Geriatrics Society**, Nova York, v. 67, n. 3, p. 538-544, 2019.

LAWTON, Mortimer Powell; BRODY, Elaine. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. **Gerontologist**, St. Louis, v. 9, n. 3, p. 179-186, 1969.

LEE, Yvonne. A study of the relationship between depression symptoms and physical performance in elderly women. **Journal of Exercise Rehabilitation**, Seul, v. 11, n. 6, p. 367-371, 2015.

LINI, Ezequiel et al. Factors associated with instrumental activities of daily living dependence in the elderly: a case-control study. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, 2020.

LO, Alexander et al. Impact of gait speed and instrumental activities of daily living on all-cause mortality in adults  $\geq 65$  years with heart failure. **The American Journal of Cardiology**, Nova York, v. 115, n. 6, p. 797-801, 2015.

MCADAMS-DEMARCO, Mara et al. Activity of daily living disability and dialysis mortality: better prediction using metrics of aging. **Journal of the American Geriatrics Society**, Nova York, v. 60, n. 10, p. 1981- 1982, 2012.

MOHEBBI, Mohammadreza et al. Prevalence of depressive symptoms and its associated factors among healthy community-dwelling older adults living in Australia and the United States. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, Chichester, v. 34, p.1208-1216, 2019.

MOREIRA, Bruno de Souza et al. Factors associated with fear of falling in community-dwelling older adults with and without diabetes mellitus: Findings from the frailty in brazilian older people study (FIBRA-BR). **Experimental Gerontology**, Estados Unidos, v. 89, p. 103-111, 2017.

NAKAMURA, Takahiro et al. Relationship Between Depressive Symptoms and Activity of Daily Living Dependence in Older Japanese: The Kurabuchi Study: o estudo Kurabuchi. **Journal of the American Geriatrics Society**, Nova York, n. 65, p. 2639-2645, 2017.

NASCIMENTO, Clarissa de Matos et al. Factors associated with functional ability in Brazilian elderly. **Arquivo de Gerontologia e Geriatria**, Amsterdam, v. 54, n. 2, p. 89-94, 2012.

NOH, Jung Woo et al. Relationship between Physical Disability and Depression by Gender: A Panel Regression Model. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 11, n. 11, 2016.

OGAMA, Noriko et al. Impact of frontal white matter hyperintensity on instrumental activities of daily living in elderly women with Alzheimer disease and amnesic mild cognitive impairment. **PLoS Medicine**, São Francisco, v. 12, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Genebra, Suíça, 2017.

PARK, Joon Hyuk et al. A nationwide survey on the prevalence and risk factors of late life depression in South Korea. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 138, n. 1, p. 34-40, 2012.

PORTNEY, Leslie; WATKINS, Mary. **Foundations of clinical research: applications to practice**. 2nd ed. Upper Saddle River: Prentice Hall Health, 2000.

PORTELA, Diana et al. Instrumental Activities of Daily Living (iADL) Limitations in Europe: An Assessment of SHARE Data. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Suíça, v. 17, n. 20, p. 7387, 2020.

RAMOS, Gizele Carmem Fagundes et al. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Montes Claros, v. 64, n. 2, p. 122-131, 2015.

REUBEN, David et al. A hierarchical exercise scale to measure function at the Advanced Activities of Daily Living (AADL) level. **Journal of the American Geriatrics Society**, Nova York, v. 38, n. 8, p. 855-861, 1990.

SANTOS, Roberto Lopes dos; JÚNIOR, Jair Sindra Virtuoso. Confiabilidade da versão brasileira da escala de atividades instrumentais da vida diária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 21, n. 4, p. 290-296, 2008.

SOARES, Mirlane Pereira et al. The importance of Primary Health Care in the detection and treatment of depressive symptoms in the elderly. **Research, Society and Development**, Maranhão, v. 10, n. 2, p. e23210212499, 2021.

SONG, Hye Jin et al. Depression as a correlate of functional status of community-dwelling older adults: utilizing a short-version of 5-item Geriatric Depression Scale as a screening tool. **Journal of Nutrition, Health, and Aging**, Paris, v. 18, n. 8, p. 765-770, 2014.

STILES, Paul; MCGARRAHAN, Jane. The Geriatric Depression Scale: a comprehensive review. **Journal of Clinical Geropsychology**, Washington, v. 4, p. 89-110, 1998.

STORENG, Siri Høivik; SUND, Erik R; KROKSTAD, Steinar. Factors associated with basic and instrumental activities of daily living in elderly participants of a population-based survey: the Nord-Trøndelag Health Study, Norway. **BMJ Open**, Londres, v. 8, n. 3, 2018.

THEME FILHA, Mariza Miranda et al. Prevalence of chronic non-communicable diseases and association with self-rated health: National Health Survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 83-96, 2015.

TOMÁS, Concepcion et al. Dependencia evitable para las actividades de la vida diaria: una perspectiva de género. **Revista Espanhola de Geriatria e Gerontologia**, Espanha, v. 6, n. 38, p. 327-333, 2003.

WEINBERGER, Mark et al. Predictors of New Onset Depression in Medically Ill, Disabled Older Adults at One Year Follow up. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**: Official Journal of the American Association for Geriatric Psychiatry, Washington, v. 17, n. 9, p. 802-809, 2009.

ZHANG, Yangchang et al. The activity of daily living (ADL) subgroups and health impairment among Chinese elderly: a latent profile analysis. **BMC Geriatrics**, London, v. 21, n. 1, p. 30, 2021.

Submissão: 30/09/2021

Aceite: 17/09/2022

Como citar o artigo:

DE CARVALHO, Fernanda Godinho et al. Atividades instrumentais de vida diária e sintomatologia depressiva em idosos comunitários. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, e118922 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.118922